

# Brasil volta a oferecer bônus no mercado global

## COMO REAGIRAM OS MERCADOS

BC inicia operação de lançamento de global bonds, notícia que caiu bem para o mercado, embora não tenha surtido efeito sobre a cotação do dólar. A Bovespa, assim como os C-Bonds, registrava alta por causa do lançamento, mas acabou revertendo a tendência no fim do dia.

Dólar	Bovespa	C-Bonds	Juros
+0,3%, a R\$ 1,68	-2,03%, em 11.196 pontos	-1,4% a 70,125**	De 35,03% para 35,06%*

\* Contratos de DI para 1.º de maio, na BM&F

\*\* Em centavos de dólar

ArtEstado

84  
Governo tenta captar pelo menos US\$ 1 bilhão por intermédio da negociação de novo título de 5 anos

SORAYA DE ALENCAR

**B**RASÍLIA – Um ano depois da última emissão, o Brasil voltou, ontem, ao mercado financeiro internacional oferecendo um título da República com prazo de cinco anos para captar no mínimo US\$ 1 bilhão.

O novo bônus global oferece duas alternativas para aquisição: em dinheiro ou por meio de troca de dívida velha por nova. O governo brasileiro estará recebendo propostas para a compra do papel em dinheiro até quinta-feira. Até sexta-feira, poderão fazer ofertas os investidores que optarem pela troca. Por ser global, o novo título pode ser adquirido por investidores de todo o mundo.

De acordo com nota divulgada pelo governo, simultaneamente, em Nova York e Brasília, dois tipos de papéis da dívida velha poderão ser usados na troca. O chamado Bônus de Juros Atrasados (Interest Due Unpaid, IDU), que vence em 2001, e o Bônus de Juros Elegíveis (Elegible Interest, EI), com prazo para pagamento no ano de 2006.

Os IDUs foram renegociados no governo Fernando Collor pelo embaixador Jório Dauster. Os EIs integram o elenco dos papéis da dívida externa brasileira que foi reestruturada. A negociação destes títulos foi feita pelo atual ministro da Fazenda, Pedro Malan. Os dois títulos são do grupo dos chamados Bônus Brady.

Somente no fechamento das propostas, o governo brasileiro saberá o volume de venda do novo bônus e o preço que pagará nas duas alternativas da operação.

No caso da troca da dívida, segundo a nota, os investidores vão receber em espécie os juros já vencidos e não pagos dos títulos antigos que forem usados na operação. Às 15 horas de sexta-feira, o Brasil deverá anunciar o fechamento das ofertas do novo bônus. O lançamento está sendo articulado pelos bancos Morgan Stanley Dean Witter e Salomon Brothers.

**Última vez** – A última emissão do governo brasileiro havia sido feita em abril do ano passado. Nessa data, o País batia o recorde de reservas internacio-

nais, de US\$ 74 bilhões. Na operação, foram captados US\$ 417 milhões em euromarcos com papéis de dez anos. Na época, os títulos brasileiros ofereceram juros 3,28% acima do rendimento dos papéis do Tesouro norte-americano com o mesmo prazo.

O presidente do Banco Central, Armínio Fraga, e o diretor de Assuntos Internacionais, Daniel Gleizer, iniciam amanhã uma série de encontros com investidores dos Estados Unidos e da Inglaterra.

Armínio Fraga expõe as condições do novo

papel da dívida brasileira aos norte-americanos e Daniel Gleizer, aos ingleses. O diretor do BC embarcou ontem para Londres e o presidente da instituição viaja hoje para os Estados Unidos.

■ Colaborou Gustavo Freire, da AE

■ Mais informações na página 3

**P**RESIDENTE  
DO BC VIAJA  
HOJE PARA  
OS EUA